

Antes da primeira página

Conheça a artista, a história da obra escolhida para ilustrar a capa desta edição e o significado por trás de cada traço.

Conheça a Artista

Rita Moura É graduada em Licenciatura em Educação Artística e Artes Visuais, com especialização em Psicopedagogia, História da Arte e História da Arquitetura e do Urbanismo. Nas Artes Plásticas atua desde o final dos anos 80 com participação em diversas exposições no Brasil e no exterior. Possui premiações e compõe acervos em importantes museus como o Museu Afro Brasil Emanuel Araújo, em São Paulo; Museu do Pão, em Ilópolis/RS e o Museu Municipal João Batista Conti, em Atibaia/SP. No setor público, atuou na área cultural por 18 anos, como curadora e gestora de espaços culturais, tendo ocupado o cargo de diretora de cultura.

Entre 2019 e 2026 foi responsável pela direção do Museu Municipal João Batista Conti e pelo apoio aos grupos folclóricos e de manifestações populares junto à Secretaria de Cultura da Prefeitura de Atibaia.

Atualmente, atua como professora de artes, como curadora de exposições e em consultoria a artistas e em projetos culturais, mantendo sua pesquisa e produção como artista plástica.



Saiba mais sobre a artista

**Nome da obra:**

Sem título,
da Série Paisagens à 90°

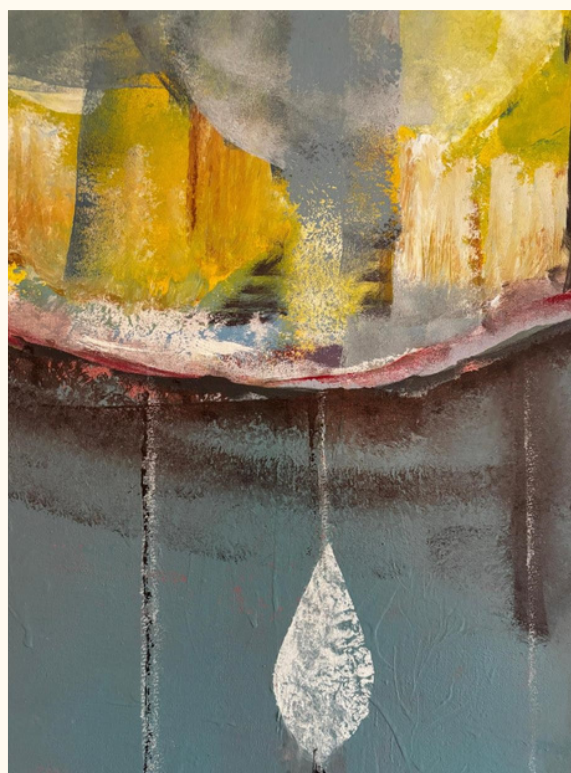
Ano:

2013

Informações técnicas:

Obra em técnica mista
sobre tela, com medidas
de 2,00 x 2,30m

Esta obra faz parte de uma série de trabalhos em grandes formatos realizados entre os anos de 2012 e 2015. O suporte para a expressão artística, em grandes dimensões, possibilita o gesto, a experiência e o maior envolvimento da artista com a espontaneidade da criação. São obras em que o diálogo entre linhas, cores e texturas permite alcançar histórias e memórias do imaginário em conexão profunda com memórias e vivências que se encontram no caminhar da artista.



“A leitura da obra abstrata é provocadora.”



Partindo dos elementos formais da composição plástica, percorremos caminhos de interpretações simbólicas, carregadas de metáforas e ligações que trazem um novo sentido ao olhar. Pequenos detalhes ou fragmentos de uma única obra podem se tornar novas obras dotadas de interpretações singulares. E, nesse sentido é uma obra aberta e convidativa que atrai pelo desconhecido e pelas infinitas possibilidades de novas leituras e conexões.

Principais inspirações artísticas para a obra e para a carreira:

O meu trabalho como artista plástica se divide em séries cujos processos partem de uma relação muito afetiva, especialmente com memórias da minha cidade natal, da infância e das relações familiares. O que é singelo e delicado me atrai, me emociona. Sendo assim, os principais artistas que me inspiram ao longo da minha trajetória como artista, revelam esta expressividade simbólica e poética, ingênua e, paradoxalmente, muito profunda.

As inspirações artísticas são muitas, desde artistas consagrados como Guignard, Selma Weissmann, Portinari, Mestre Ataíde, Leonilson, Marc Chagall, Matisse, Gauguin, Helen Frankenthaler, Hilma af Klint e tantos outros grandes artistas até a Cultura Popular que me emociona e inspira profundamente para a realização de outra vertente do meu trabalho em arte têxtil. Atualmente, tenho revisitado a obra de Lygia Clark e sua geometria instigante e poética. A inspiração pode vir de um artesão popular ou de um artista erudito. Ela acontece quando toca os sentidos.



Sua arte ou fotografia pode estar na próxima edição!
Saiba como participar: cepe@unifaat.edu.br